

Importância das Aulas de Campo no Desenvolvimento Cognitivo de Crianças com Deficiência: Experiência do Instituto Transformar em Moreno, Pernambuco.

Maria Claudia Heloisa da Silva¹
Damares Pereira de Melo²
Jessyca Izabel Araújo de Luna³
Thiago Rodrigo Fernandes da Silva Santos⁴

INTRODUÇÃO

As aulas de campo como metodologia ativa no ensino regular demonstraram eficácia no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos. No entanto, na educação especial e inclusiva, a participação de crianças com deficiência em atividades fora da sala de aula é limitada, o que pode resultar em ausência escolar e segregação social.

Nos últimos anos, a educação inclusiva no Brasil tem sido amplamente debatida. Em 2008, o Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Especial, instituiu as Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na educação básica, regulamentado pelo Decreto nº 6.571/2008. O AEE atua em salas de recursos multifuncionais, planejando a elaboração de recursos pedagógicos e de acessibilidade para que alunos com deficiência e transtornos globais de desenvolvimento possam participar plenamente na escola.

Para que a inclusão seja eficaz, é necessário que as escolas ofereçam recursos adaptados e práticas pedagógicas que atendam às necessidades específicas de cada aluno. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar a eficácia de uma metodologia de ensino ativo com crianças com Transtorno do Espectro Autistas (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) no Instituto Transformar, localizado no município de Moreno.

A metodologia aplicada envolveu uma abordagem descritiva, com resultados obtidos por meio da observação comportamental e do feedback das crianças após a aula. A partir dessa abordagem, buscamos evidenciar a importância da participação das

¹ Graduanda do Curso de **Geografia** da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, maria.claudiasilva@ufpe.br;

² Graduanda pelo Curso de **Geografia** da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, damares.melo@ufpe.br;

³ Graduanda do Curso de **Geografia** da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, jessyca.luna@ufpe.br;

⁴ Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, thiago.silvasantos@ufpe.br;

crianças com deficiência em aulas práticas, como as aulas de campo, estimulando sua inclusão no meio social.

METODOLOGIA

O presente estudo é uma pesquisa de campo descritiva, selecionada para investigar a eficácia da metodologia de ensino ativa por meio da observação comportamental das crianças com deficiência, entre elas: Transtorno do Espectro Autista e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade.

Na primeira fase da atividade, a pesquisa foi conduzida com crianças do Instituto Transformar, uma instituição sem fins lucrativos situada no município de Moreno – PE, que funciona no contra turno dos alunos, dedicada ao acolhimento de crianças com deficiência. A atividade de campo foi realizada através da Secretaria de Agricultura e Meio ambiente da cidade envolvendo quinze estudantes, todos acompanhados por seus responsáveis, com idades variando entre cinco e doze anos, esses indivíduos foram selecionados por meio do instituto.

O local escolhido para a atividade foi o Eco Parque Pocinho, uma reserva ecológica situada no bioma da Mata Atlântica, a 24,4 km de Recife – PE. As crianças foram transportadas até o parque por meio de um ônibus escolar fornecido pela Secretaria de Educação do município.

Na segunda fase, os guias do Parque apresentaram o espaço e explicaram as regras, garantindo a segurança e o bom andamento das atividades. Inicialmente, as crianças tiveram um momento para socializar, lanchar e se alongar. O que foi fundamental para que se sentissem à vontade e entusiasmadas para explorar o parque. Em seguida, iniciamos uma pequena trilha sensorial, que incluía alguns obstáculos, como terrenos inclinados, áreas escorregadias, locais lamacentos devido à chuva e pequenas pedras no chão. Durante a trilha, fizemos paradas em três pontos distintos: no primeiro, discutimos o clima e o bioma da região; no segundo, em um campo aberto, falamos sobre as plantas e o solo; e, por fim, no terceiro ponto, tivemos a oportunidade de conhecer alguns animais presentes no parque.

Na terceira fase da atividade, realizamos um plantio simbólico de uma muda, incentivando as crianças a prestar atenção na natureza, sentindo suas texturas e compreendendo a importância do reflorestamento para nossas vidas. Para encerrar, fizemos perguntas para às crianças, buscando entender suas experiências pessoais e

coletivas durante a atividade. Essa abordagem metodológica, que combina observação, interação e reflexão, possibilitou uma compreensão mais aprofundada do impacto da aula de campo e dos espaços sensoriais no desenvolvimento cognitivo de crianças com TEA e TDAH.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico desta pesquisa busca evidenciar a importância das aulas de campo para o ensino-aprendizagem e socialização de crianças com TDAH e TEA, e em como é importante a implementação dessa prática pedagógica nas redes de ensino básico, promovendo um desenvolvimento intelectual e cognitivo mais eficaz.

Piaget (1993) considera que o conhecimento é construído pela criança durante sua relação com os objetos e pessoas, além disso, ele destaca também que as crianças são agentes ativos no processo de aprendizagem, construindo seu conhecimento por meio de experiências com o ambiente. Sendo assim, as aulas de campo podem contribuir para a construção do conhecimento e desenvolvimento cognitivo de crianças com deficiência. No entanto, o TEA é caracterizado por déficits na comunicação, na interação social, na linguagem e pela presença de comportamentos estereotipados e repetitivos, de forma distinta do TDAH, que também é um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado pela hiperatividade, impulsividade e pela dificuldade na concentração (MÁXIMO *et al*, s.d. p. 2, 3). Sendo assim, durante a atividade foi evidente a diferença comportamental de cada criança durante a trilha, deixando claro a importância de atividades práticas adaptadas e acessíveis para os indivíduos.

Paulo Freire (2015) critica o modelo tradicional de ensino, considerando-o um método que transforma os alunos em meros “depositários” de informações, resultando em conteúdos decorados. Da mesma forma, o artista Gabriel O Pensador, em sua música “Estudo Errado”, denuncia o sistema educacional por formar estudantes sem pensamento crítico, que apenas memorizam informações. A letra da canção reflete a frustração dos alunos com um ensino que prioriza a memorização em detrimento da compreensão e do aprendizado significativo.

Em suma, a pesquisa destaca a importância das aulas de campo como uma prática pedagógica essencial para o ensino e socialização de crianças com TDAH e TEA. Ao promover experiências diretas com o ambiente, essas atividades não apenas facilitam a construção do conhecimento, mas também atendem às necessidades específicas de cada

indivíduo, respeitando suas particularidades comportamentais. A crítica de Paulo Freire ao ensino tradicional e a reflexão de Gabriel O Pensador sobre a educação contemporânea, reforçam a necessidade de um modelo que valorize o pensamento crítico e a compreensão, tornando as aulas de campo uma ferramenta valiosa para uma educação mais inclusiva e significativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As crianças do Instituto Transformar participaram ativamente das atividades durante a trilha. Embora o TDAH e o TEA sejam transtornos neurológicos distintos, metodologias ativas, como aulas de campo, provaram ser benéficas para o desenvolvimento cognitivo de ambas, já que o conhecimento é construído pela criança em sua interação com o ambiente e pessoas, como aponta Piaget (1993). Durante a pesquisa, crianças com TEA mostraram maior sensibilidade ao explorar texturas e movimentos, enquanto as outras com TDAH demonstraram impaciência ao caminhar ou sujar os pés. No entanto, mesmo aquelas que inicialmente sentiram desconforto revelaram curiosidade e vontade de aprender, levantando questionamentos para os guias do parque e participando ativamente da trilha, o que evidencia a eficácia dessa abordagem pedagógica.

Assim sendo, apesar das diferenças, é essencial que as metodologias ativas sejam adaptadas para todos, proporcionando experiências produtivas, como foi observado no Eco Parque Pocinho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante a pesquisa realizada, constatou-se que as aulas de campo são eficazes e auxiliam no desenvolvimento cognitivo das crianças com deficiência. Assim, as atividades práticas não apenas promovem o aprendizado, como também contribuem para o desenvolvimento integral e para inclusão social dessas crianças, reafirmando a necessidade e importância de métodos educacionais diversificados e adaptativos em instituições sociais e no ensino regular.

Palavras-chave: Aula de campo; Metodologias ativas, Espaços Sensoriais, Educação Especial e Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2007. Disponível em:

ftp://ftp.fnde.gov.br/web/resolu%C3%A7oes_2002/por2678_24092002.doc. Acesso em: 16 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Justiça e Cidadania. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. Brasília, 2016. Disponível em: <<https://www.mds.gov.br/webarquivos/Oficina%20PCF/JUSTI%C3%87A%20E%20CIDADANIA/convencao-e-lbi-pdf.pdf>. > Acesso em: 16 ago. 2024.

ESTUDO errado. Interprete: Gabriel O Pensador. Compositor: Gabriel O Pensador. Rio de Janeiro, 1995.

MAXIMO, Sâmick C. *et al.* **Comorbidade entre TEA e TDAH: Uma Revisão Bibliográfica**. Centro Universitario São Camilo. Disponível em: <<https://www.saocamilo-es.br/midias/documentos/ebooks/livros/s%C3%A2mick-cruz-maximo-e-mariana-tavares-borges-silvapdf>.> Acesso em: 10 ago. 2024.

PAIVA SANCHIS, I.; MAHFOUD, M. Interação e construção: o sujeito e o conhecimento no construtivismo de Piaget. **Ciência e Cognição**, Rio de Janeiro, v. 12, nov. 2007.

SINDIQUE, C. **O uso das metodologias activas de aprendizagem para a promoção de autonomia no estudante: uma análise a partir de Paulo Freire**. Tecnologias, Sociedade e Conhecimento. Vol. 8, n. 2, Dez. 2021. Acesso em: 16 ago. 2024.

TOLEDO, Mariana M.; CORDEIRO, Hellen N. A. **Florindo a jornada da inclusão: os benefícios dos jardins sensoriais na promoção do bem-estar e desenvolvimento de pessoas com necessidades educacionais específicas (NEE)**. 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/astKP>. Acesso em: 16 ago. 2024.